



A Contabilidade Digital: Uma Percepção de Profissionais Contábeis do Estado de Santa Catarina Acerca do Novo Modelo de Escritório Digital

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina acerca do novo modelo de escritório de contabilidade digital. A pesquisa é classificada como quantitativa, segundo a abordagem, descritiva, em relação aos objetivos e de levantamento, segundo os procedimentos. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com 19 (dezenove) questões fechadas, baseado nos estudos de Machado, Rosa e Martins (2019) e Santos e Kozen (2020) e validado por 3 professores da área. A coleta de dados ocorreu no período entre 25 de março e 14 de abril de 2021, com a utilização de um questionário por meio eletrônico. A população da pesquisa é formada pelos 18.145 profissionais contábeis do estado de Santa Catarina registrados no CRCSC em março de 2021 e a amostra compreendeu 303 respondentes, representando 1,66% da população. Os dados foram tabulados por meio do *Google Formulários®* e a técnica utilizada para análise de dados foi a estatística descritiva, por meio da distribuição de frequência relativa. Como principais resultados, foi possível conhecer as mudanças geradas pelas novas tecnologias e o seu impacto na categoria contábil. Além disto, percebeu-se que os profissionais contábeis compreendem o surgimento de novos modelos de negócio, como os escritórios de contabilidade digital, que são proporcionados por meio da transformação digital no mercado contábil. No entanto, a exploração deste serviço, na percepção dos profissionais, é disruptiva e não proporciona vantagens à categoria contábil.

Palavras-Chave: Contabilidade Digital; Escritório Digital; Percepção; Profissionais Contábeis.

Linha Temática: Pesquisa e Ensino da Contabilidade



1 Introdução

Desde os tempos mais remotos da civilização humana, é possível identificar a necessidade primordial das relações de mercado e de comércio (Oliveira & Malinowski, 2016). Tal fato está diretamente relacionado com a evolução da economia mundial, que datam até os dias atuais. No mesmo contexto, como resultado das operações comerciais, surge o acúmulo de riquezas e a necessidade do controle do patrimônio. Deste modo, origina-se a profissão contábil que por séculos, passa por evolução e reconhecimento (Santos & Tabosa, 2020).

Numa vista mais restrita, Greemann (2016) define o profissional da contabilidade como aquele que possui a capacidade e responsabilidade de processar manualmente dados das empresas, garantindo que os tributos sejam pagos em tempo hábil e pelo valor adequado. Além disto, também são responsáveis pelas informações financeiras das organizações.

Convém enfatizar que Kruskopf et al. (2020) deixam claro que o mundo atravessa a quarta revolução, onde a era da tecnologia avança, e não é mais suficiente que as companhias coloquem um novo produto no mercado, mas sim, uma solução. De tal modo, percebe-se que para atender a nova demanda do mercado, é necessário que os profissionais se atualizem substancialmente. No entanto, os autores afirmam que ao passo que as tecnologias mudam o mundo dos negócios, novas habilidades impulsionadas pela demanda do mercado estão sendo desenvolvidas.

Neste contexto, o contador já não mais se limita a atividades burocráticas e repetitivas. O contador é também fonte de informações gerenciais capazes de influenciar na tomada de decisões dos gestores das organizações (Cavazzana, Bastos, & Marques, 2018). Inclusive, Schiavi, Momo, Maçada e Behr (2020) afirmam que tarefas manuais e repetitivas dentro da contabilidade estão cada vez mais vulneráveis a transformação digital.

Com isto, Oliveira e Malinowski (2016) revelam que a tecnologia quando aliada à contabilidade, cumpre papel efetivo na implicação dos dados necessários para produzir informações gerenciais úteis para toda a organização e seus níveis hierárquicos. Assim, à medida que as novas tecnologias avançam, diferentes áreas da economia sofrem o impacto, especialmente aquelas que em sua essência são tradicionais (Schiavi et al., 2020).

De tal modo, é perceptível a busca constante por formas de inovar no mercado já saturado, com o intuito de manter a sobrevivência no mundo competitivo (Pan & Seow, 2016). Neste sentido, a utilização dos recursos tecnológicos provenientes da revolução 4.0 torna-se mais ostensiva, proporcionando o surgimento de novos modelos de negócios (Franco, Faria, Maciel, & Duarte, 2020). No entanto, Schiavi e Behr (2018) afirmam que a oferta de produtos e serviços permanecem os mesmos, pois a distinção se dá apenas pela nova formatação do negócio. Com isto, o mercado contábil presencia a inserção inédita de plataformas hospedadas na *internet* que oferecem serviços contábeis em formato *on-line*.

A contabilidade *on-line* ou contabilidade digital, é compreendida como uma nova modalidade de serviços, que de acordo com seus criadores, é capaz de entregar todas as tarefas, obrigações e comodidades da contabilidade tradicional a baixo custo (Andrade & Mehlecke, 2020). Entretanto, Pasqualotto e Bublitz (2017) enfatizam que a transformação digital poderá trazer significativas mudanças no que tange a valores morais e na forma como determinado grupo é interpretado. Assim, Santos e Konzen (2020) apontam que a oferta de serviços de contabilidade digital gerou receio quanto à desvalorização da profissão contábil.

Diante disto, o presente artigo apresenta a seguinte pergunta de pesquisa: **Qual a percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina acerca do novo modelo de escritório de contabilidade digital?** Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar a percepção de



profissionais contábeis do estado de Santa Catarina acerca do novo modelo de escritório de contabilidade digital. Para alcançar o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

Como justificativa teórica, Schiavi et al. (2020) examinaram a capacidade de inovação das empresas contábeis no mercado brasileiro, a partir do uso de tecnologias digitais, tendo como base as capacidades de desenvolvimento de tecnologia, operação, gerenciamento e transação e sugerem que novas pesquisas sejam realizadas para análise das características e percepção dos profissionais acerca da inovação no mercado contábil. Já Kruskopf et al. (2020) analisaram os impactos das tecnologias atuais e futuras que afetam a contabilidade e recomendam estudos que identifiquem como a inovação tecnológica poderá influenciar nos empregos e nas necessidades de mercado quanto ao profissional contábil.

Por fim, Santos e Konzen (2020) investigaram a percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital e propõem pesquisas sobre escritórios de contabilidade digital com profissionais da contabilidade, em regiões diferentes da realizada em seu estudo. A justificativa empírica para o presente estudo é contribuir com profissionais e escritórios de contabilidade, visando compreender as mudanças do cenário contábil e o futuro da profissão no país, agregando valor e servindo como instrumento de apoio à categoria.

Este artigo contém, além desta introdução, a fundamentação teórica sobre o tema, os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a execução deste estudo, a análise dos resultados encontrados e, por último, as considerações finais, seguido das referências.

2 Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica deste artigo está dividida em três tópicos, sendo eles: a evolução da contabilidade, a contabilidade digital e estudos anteriores sobre o tema.

2.1 A Evolução da Contabilidade

A contabilidade é definida como aquela que tem por objeto de estudo o patrimônio, e que permite auxiliar na tomada de decisões em todos os níveis hierárquicos da entidade (Alencar & França, 2020). Desta forma, Silva e Assis (2015) já enfatizavam que a contabilidade está diretamente ligada à evolução da humanidade, sendo responsável por atender as necessidades relativas ao patrimônio. Schmidt e Gass (2018) complementam que a contabilidade segue os passos evolutivos da sociedade, pois diante de todas as mudanças no eixo econômico, político e tecnológico, o exercício e emprego da contabilidade está associada sempre à visão gerencial.

Na mesma perspectiva, Sarquis e Voese (2014) observam que inicialmente, a contabilidade, em suas primeiras manifestações, surge como uma prática voltada para a orientação e acompanhamento da evolução do patrimônio e do negócio do proprietário. No entanto, Deitos (2012) já considerava que a contabilidade e o contador existem há muito tempo, estando presentes em fatos notáveis da história, como por exemplo, na administração do estado, em períodos que datam 2.000 a.C.

Desta forma, após o surgimento e reconhecimento das primeiras práticas de controle de bens, iniciou-se a Idade Média, período conhecido na história pelas grandes invasões e guerras por territórios, levando as economias existentes a estagnação e tendo sua única atribuição, a subsistência local. No entanto com as cruzadas e o impulso do comércio, devido ao





desenvolvimento das vias marítimas, nasceu o período Renascentista, trazendo consigo a divisão entre a contabilidade nova e a antiga (Hansen, 2014).

O estímulo das práticas de comércio e a necessidade de obtenção de informações como entradas e saídas de caixa, contribuíram para que a contabilidade fosse relacionada a uma visão gerencial (Hansen, 2014). Portanto, dada a trajetória que impulsionou a prática contábil, um marco importante em sua história veio com a publicação, em 1494, do primeiro sistema contábil, pelo Frei franciscano Luca Paccioli, denominada *Summa de arithmetica, geométrica, proportioni et proportionalitá*. Assim, a contribuição de Luca Paccioli fez com que a contabilidade fosse vista como instrumento de apoio no planejamento e controle de atividades comerciais (Moraes Júnior & Nascimento, 2009).

Como consequência, depois do século XV, o pensamento contábil passou por constante evolução e a adoção de métodos tornou-se popular, colaborando para o reconhecimento definitivo da ciência e da profissão (Deitos, 2012). No Brasil, a contabilidade já podia ser notada no período colonial, diante dos controles realizados nas capitânias. No entanto, a atividade se intensificou somente com a chegada da coroa portuguesa em 1808, trazendo consigo a expansão e o incentivo ao comércio local. Além disto, o Príncipe Regente do Brasil, D. João IV, no mesmo ano, tornou o processo de escrituração contábil obrigatório nos órgãos públicos e que só podiam ser feitas exclusivamente por profissionais que estudassem aulas de comércio (Reis & Silva, 2007).

Nos séculos seguintes, a legislação brasileira instituiu o Código Comercial em 1850, o qual tornou obrigatórias a escrituração contábil e a elaboração anual do Balanço Geral (Sarquis & Voese, 2014). Outro fato importante na consolidação da contabilidade no Brasil, foi a criação, em 20 de abril de 1902, da Escola de Comércio Álvares Penteado, que agregou por definitivo, o termo guarda-livros aos contadores da época, em alusão aos inúmeros registros documentais impressos mantidos pelos profissionais. Posteriormente, os diplomas expedidos pela Escola de Comércio Álvares Penteado, foram oficialmente reconhecidos com o Decreto Federal nº 1.339 de 9 de janeiro de 1905 (Bugarim & Oliveira, 2014).

Após o reconhecimento da Escola de Comércio Álvares Penteado, outras formatações e atualizações do ensino comercial no Brasil foram surgindo, até que em 22 de setembro de 1945, o Decreto-Lei nº 7.988 instituiu o curso em nível universitário de Ciências Contábeis e atuariais (Bacci, 2002). Desta forma, Bugarim, Pinho, Rodrigues e Machado (2013) apontam que a prática contábil no decorrer dos períodos ganhou espaço e passou a ser essencial no desenvolvimento das atividades e ainda permanece em constante evolução.

Com a regulamentação da profissão contábil a partir do século XX, proporcionada por um conjunto de fatores, sendo alguns deles, a criação do CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e as necessidades estatais de maior controle efetivo das transações fiscais, fizeram com que a legislação pudesse abranger a presença do contador no que tange a escriturações, contribuindo de forma sistemática para que a profissão se estabilizasse no mercado (Bugarim & Oliveira, 2014). Em consonância com as atualizações no perfil do profissional da contabilidade, em 1976, foi instituída a Lei 6.404, conhecida como a Lei das Sociedades por Ações, que alterou de forma significativa a estrutura contábil, contribuindo ainda mais com a necessidade do profissional contábil frente às atualizações propostas pelo estado (Santos, Sobra, Correa, Antonovz, & Santos, 2011).

Atualmente, o termo guarda-livros não se emprega ao contador e as atividades exercidas por eles não são mais resumidas a escriturações e papéis. O contexto atual se dá pelo mundo conectado e globalizado. Assim, as exigências por competências e habilidades tornam-se cada vez mais presentes no dia a dia das organizações contábeis pelo país (Santos et al., 2011).





Em perspectiva similar, Gomes e Alves (2012) entendem que o profissional contábil do século XXI trabalha para produzir informações úteis para cada perfil e necessidade dos usuários da contabilidade. No entanto, Shigunov e Lorandi (2011) já afirmavam que devido à saturação de profissionais no mercado contábil, ocorreu o aumento na competitividade, fazendo com que seja necessário que o contador assuma posição de componente ativo na gestão, visando a inovação na prestação de serviços aos clientes.

2.2 A Contabilidade Digital

O mercado contábil, assim como qualquer outro ramo que está inserido nos cenários sociopolítico e econômico do século XXI, passam por transformações digitais que surgem ao passo em que o consumidor aumenta o nível e exigência ou insere uma nova necessidade no mercado, levando a busca constante por inovações que possam amenizar as mudanças sofridas na tentativa de manter o negócio contábil ainda rentável (Shigunov & Lorandi, 2011). Em consonância com a transformação digital, Sebold, Pioner, Schappo e Pioner (2012) mencionam que a contabilidade e a profissão contábil passaram por significativas mudanças nas últimas décadas, e que processos que inicialmente eram artesanais, foram gradativamente sendo substituídos pela automatização tecnológica.

O setor contábil é uma das divisões da economia que mais presencia as mudanças advindas das inovações tecnológicas (Pan & Seow, 2016). As reestruturações de diversos negócios, inseridos no contexto atual, causam desestabilização no consenso socialmente instituído (Lui, Ngai, & Lo, 2016). Cabe destacar que Tongur e Engwall (2014) já salientavam que as mudanças ocorridas nas organizações, que desencadearam desafios e oportunidades, possuem origem tecnológica.

Na mesma linha, Coram e Robinson (2017) deixam claro que a reestruturação de modelos de negócios contábeis no meio digital, torna-se uma barreira, principalmente para os profissionais contábeis, que geralmente são os proprietários e gestores do negócio, pois entram em conflito direto com a percepção de desvalorização profissional. Além disto, a inovação de negócios está diretamente relacionada a competitividade e oferta de serviços à baixo custo (Chesbrough & Rosenbloom, 2002).

Santos e Kozen (2020) ressaltam ainda que a era digital trouxe a automação de processos, proporcionando aos escritórios, maior produtividade, agilidade e eficiência nas rotinas de trabalho. Assim, Santos, Suave, Ferreira e Altoé (2019) salientam que com as novas tecnologias tomando espaço no mercado, determinados processos manuais puderam ser executados por um sistema contábil, permitindo que leigos em contabilidade pudessem operar situações de acordo com as necessidades da entidade, desencadeando uma ameaça aos profissionais que eram limitados a serviços padronizados.

Com isto, Rosa, Montardo e Kuhn (2017) apontam que a era da tecnologia e do armazenamento na nuvem desencadeou novos modelos de negócios em plataformas digitais. Andrade e Mehlecke (2020) complementam que a contabilidade, por meio de plataformas digitais, tornou-se algo presente e disponível a sociedade. Os autores supracitados sugerem que a contabilidade *on-line* surgiu por volta de 2012, propondo entregar os serviços da contabilidade tradicionais a custo inferior ao praticado no mercado, garantido a mesma qualidade de informações. No entanto, destacam que a visão do cliente da contabilidade tradicional remete ao profissional que apenas calcula impostos e entrega as declarações no prazo, e não ao que fornece informações gerenciais para tomada de decisões dos negócios da entidade.

Desta forma, Schiavi et al. (2020) afirmam que cabe aos profissionais contábeis, inovar ao





mesmo passo que as tecnologias avançam e que o mundo globalizado fica ainda mais competitivo, causando uma espécie de seleção natural dos profissionais que não conseguem atender as demandas do mercado. Entretanto, Santos e Konzen (2020) deixam claro que a oferta de serviços contábeis em plataformas digitais a um custo inferior, causa desvalorização do contador. No entanto, metodologias aplicadas à tecnologias que proporcionam melhoria nos processos contábeis, precisam ser instituídas.

A reestruturação do negócio contábil em formato de escritório *on-line*, consiste basicamente em explorar tecnologias disponíveis para realizar a contabilidade das empresas de forma *on-line*, por meio de uma plataforma na *internet*. Sendo assim, a estruturação do trabalho e a oferta de serviços no meio digital é um importante fator para a redução de custo operacionais. Desta forma, o maior diferencial competitivo de escritórios *on-line*, se dá em relação ao preço final oferecido ao cliente (Frigato, Piva, Fernandes, Felix, & Nivaldo, 2021).

Frigato et al. (2021) ainda sustentam que a pandemia causada pela COVID-19, intensificou a execução de trabalhos em formato remoto, contribuindo para que o termo *home-office* passasse a fazer parte das rotinas empresariais e, por consequência, para a aceitação e utilização da contabilidade *on-line*. Em sua pesquisa, verificou-se que 60% dos trabalhadores participantes, substituíram a forma de trabalho presencial, pelo trabalho remoto em tempo integral.

2.3 Estudos Anteriores sobre o Tema

Visando uma melhor compreensão do tema, buscou-se fontes de pesquisas de trabalhos correlatos, conforme apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Estudo anteriores sobre o tema

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Greenberg, Li e Wong-On-Wing (2012)	Analisar a confiabilidade da informação na adoção de sistemas de contabilidade <i>on-line</i> , baseado nos três princípios de <i>Sys Trust</i> .	As percepções dos usuários em potencial dos três princípios do <i>SysTrust</i> convergem em um fator, sugerindo que são indicativos da confiança na confiabilidade do sistema. Além disto, o estudo mostra que a confiabilidade do sistema, influencia a intenção dos usuários, em potencial de adotar um sistema <i>on-line</i> .
Piccoli e Klann (2015)	Identificar a percepção dos contadores públicos em relação às Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP).	A nova contabilidade pública é importante para a transparência e controle das contas públicas, mas, por outro lado, os contadores ainda não estão aptos a elaborar e analisar as demonstrações contábeis.
Pan e Seow (2016)	Revisar artigos publicados entre 2004 e 2014, com base em frases de pesquisa selecionadas.	É importante para os alunos de contabilidade receber treinamento em tecnologias adequadas. Além disto, os profissionais devem ajudar os alunos de contabilidade de forma a compreender a importância e utilidade da tecnologia em sua carreira no longo prazo.
Silva, Costa e Silva (2017)	Evidenciar as mudanças ocorridas na profissão contábil, tanto estruturais como intelectuais, ocasionadas pela evolução que o mundo moderno exige.	Percebeu-se que o profissional obsoleto que não acompanhar os avanços, perderá oportunidades de mercado, enquanto o profissional que estiver preparado e que melhor se adaptar, possuirá vantagem competitiva em uma sociedade que preza pelo uso de novas tecnologias e exige maior grau de conhecimento.
Soares (2018)	Apontar os principais deveres e virtudes e das características necessárias ao profissional em contabilidade.	Ao iniciar a carreira, o profissional contábil deverá ter conhecimento e segurança sobre o Código de Ética Profissional do Contabilista, sua importância, o ambiente que desempenha, as dificuldades que afetam o comportamento, os prejuízos que poderá causar se desconhecê-la.



Autores	Objetivos	Principais Resultados
Santos et al. (2019)	Compreender os efeitos das mudanças tecnológicas sobre os processos, pessoas e resultados, em um escritório de contabilidade, ao longo de sua existência.	Constatou-se que com os avanços tecnológicos relacionados às pessoas, notou-se uma diminuição da mão-de-obra devido à substituição pelos <i>softwares</i> de contabilidade. Nos lucros, verificou-se aumento. No entanto, as despesas com manutenção da contabilidade digital também aumentaram. Quanto aos clientes, foi notado a divisão e preferência por profissionais que possuem maior afinidade com o meio virtual.
Machado et al. (2019)	Analisar a percepção dos profissionais contábeis acerca do mercado de trabalho.	Os profissionais contábeis devem estar preparados para atender as exigências do mercado, se esforçando para acompanhar as mudanças ocorridas nas áreas da contabilidade e sempre se atualizando para cumprimento das obrigatoriedades.
Schiavi et al. (2020)	Examinar a capacidade de inovação das empresas contábeis no mercado brasileiro, a partir do uso de tecnologias digitais, tendo como base as capacidades de desenvolvimento de tecnologia, operação, gerenciamento e transação.	A Contabilidade iniciou o caminho que tradicionalmente se percorre em direção à inovação digital, demonstrando a qualidade e o valor que as soluções relacionadas às tecnologias podem gerar ao serem exploradas nos negócios e, principalmente, nos processos. Este incremento tecnológico provocou alterações nos modelos de negócio contábeis
Santos e Konzen (2020)	Analisar a percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital.	Constatou-se que as informações prestadas pelos escritórios de contabilidade evidenciam que, para eles, a contabilidade digital não é um assunto estranho, tampouco, distante. Não se trata de optar ou não pela implantação da contabilidade digital. Trata-se de uma realidade, uma condição que precisa ser atendida para que os escritórios se mantenham ativos.
Andrade e Mehleck (2020)	Verificar, em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS, a aceitação do uso da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil.	Os profissionais contábeis pouco conhecem a contabilidade digital, revelando informações vagas sobre o tema. Entretanto, demonstram ter conhecimento sobre a velocidade das inovações tecnológicas e os impactos que elas representam, bem como compreendem a importância de manter-se em constante atualização e do seu papel, que é fundamental para sustentar os interesses da classe contábil.
Schiavi (2021)	Explorar a relação entre as tecnologias digitais e a estruturação de novos modelos de negócios contábeis-financeiros pela lente teórica institucional.	Ficou evidente a manutenção de estruturas estabelecidas, a reestruturação de estruturas tradicionais para modelos digitais e o surgimento de novos modelos de negócios (escritórios <i>on-line</i>), no processo de mudança institucional do campo contábil. Além disto, foi identificado o papel de outros atores (empresas de tecnologia, clientes, <i>marketing</i>) no processo de mudança institucional do campo contábil.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2021)

De acordo com os autores citados no Quadro 1, pode-se evidenciar que as pesquisas demonstram que o mercado contábil e o perfil do profissional de contabilidade estão inseridos em um cenário de pressão da globalização e da entrada de novas tecnologias, que estão estimulando o surgimento e reestruturação de novos modelos de negócios, causando até mesmo a separação da categoria contábil. No entanto, percebe-se que o profissional da contabilidade está atendo e compreende que será necessário adaptar-se às mudanças advindas do incremento da tecnologia nos processos e rotinas contábeis.

Cabe destacar que embora as pesquisas de Piccoli e Klann (2015), Soares (2018) e Machado et al. (2019) não estudem o mesmo tema que este trabalho como objetivo principal, foram acrescentados a este Quadro, uma vez que foi possível vincular suas pesquisas aos resultados deste





artigo. Desta forma, observa-se que os estudos supracitados abordam, mesmo que em menor grau, um pouco da temática estudada nesta pesquisa.

3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo classifica-se como uma pesquisa quantitativa, segundo a abordagem, descritiva, em relação aos objetivos e de levantamento, quanto os procedimentos. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário com 19 (dezenove) questões fechadas, baseado nos estudos de Machado et al. (2019) e Santos e Kozen (2020) e validado por 3 professores da área. A coleta de dados ocorreu no período entre 25 de março e 14 de abril de 2021, com a utilização de um questionário eletrônico, que foi encaminhado via *e-mail* aos profissionais contábeis registrados junto ao Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC).

A população pesquisada foi de 18.145 profissionais registrados no CRCSC em março de 2021. Ressalta-se que embora este não seja o número total de profissionais registrados, este foi o total de *e-mails* enviados, visto que nem todos estes profissionais aceitam receber este tipo de comunicação, caracterizando, desta forma, a população deste estudo. A amostra resultou em 303 respondentes, que representa 1,66% da população. Os dados coletados foram tabulados por meio do *Google* Formulários® e utilizou-se como técnica de análise para os resultados, a estatística descritiva, por meio da distribuição de frequência relativa.

4 Análise dos Resultados

Nesta fase da pesquisa, são exibidos os resultados alcançados por meio da coleta de dados que foram divididos em duas etapas. A primeira trata do perfil dos respondentes e a segunda, da percepção de profissionais contábeis acerca do novo modelo de contabilidade digital. A primeira fase de respostas teve como propósito, a identificação e caracterização da amostra a ser analisada conforme seguem nas Tabelas 2 a 6, sendo que 51,20% dos profissionais contábeis são do gênero do masculino e 48,8% do feminino. Na Tabela 2, é possível conhecer a faixa etária da amostra analisada.

Tabela 2. Faixa Etária

Faixa Etária	Frequência Relativa
Até 25 anos	8,30%
Entre 26 e 30 anos	18,00%
Entre 31 e 35 anos	23,00%
Entre 36 e 40 anos	9,60%
Entre 41 e 45 anos	14,30%
Entre 46 e 50 anos	6,00%
Entre 51 e 60 anos	13,40%
Acima de 60 anos	7,40%
Total	100,00 %

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

A faixa etária dos participantes da pesquisa mostrou-se bastante distribuída, não havendo proporção significativa em nenhuma delas. No entanto, verificou-se que a faixa etária dos profissionais de 26 a 30 anos (18,00%) e de 31 a 35 anos (23,00%) representaram os maiores percentuais distribuídos pelas faixas etárias. Na Tabela 3, identificou-se o nível de escolaridade





dos participantes.

Tabela 3. Nível de escolaridade

Nível de escolaridade	Frequência Relativa
Ensino Médio	0,00%
Técnico	2,30%
Graduação	45,20%
Especialização <i>Latu Sensu</i>	43,30%
Mestrado	6,00%
Doutorado	2,30%
Pós-Doutorado	0,90%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

A Tabela 3 permite conhecer o nível de escolaridade dos profissionais da contabilidade participantes da pesquisa. Desta forma, observa-se que a maioria (88,50%) concentra entre a graduação e a especialização *Latu Sensu*. A Tabela em sequência, aponta a região de atuação dos profissionais da contabilidade respondentes da pesquisa.

Tabela 4. Região de atuação

Região	Frequência Relativa
Oeste	20,70%
Norte	10,10%
Vale do Itajaí	24,00%
Grande Florianópolis	28,60%
Serra	2,30%
Sul	14,30%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Percebe-se que há pluralidade em relação à localização geográfica de atuação dos profissionais contábeis em Santa Catarina. No entanto, o maior percentual da Tabela, apresenta os que atuam na grande Florianópolis (28,60%). Na sequência, as regiões com maior atuação é o Vale do Itajaí, com 24,00% e o Oeste catarinense, com 20,70%. A Tabela 5 evidencia o vínculo empregatício dos participantes deste estudo.

Tabela 5. Vínculo Empregatício

Vínculo Empregatício	Frequência Relativa
Ensino	1,40%
Empresa Comercial	5,10%
Empresa Industrial	9,20%
Empresa da Área Financeira	1,40%
Escritório de Contabilidade	57,60%
Profissional Liberal	6,50%
Órgãos Públicos	11,10%
Outros	7,70%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)



Na Tabela 5, constatou-se que a maioria dos profissionais (57,60%), exercem a profissão em escritórios de contabilidade, sendo seguidos pelos profissionais atuantes em órgãos públicos, com 11,10%, e que atuam em empresas industriais, com 9,20%. O questionário também recebeu respostas que ficaram concentradas na sessão “outros”, que permitiu analisar que a profissão contábil está, aos poucos, ganhando mais áreas dentro de atuação. De tal modo, os 7,70% estão divididos em *startups* de tecnologia, *softwares* e consultorias contábeis. Em seguida, a Tabela 6 apresenta o tempo de atuação dos profissionais.

Tabela 6. Tempo de atuação

Tempo de atuação	Frequência Relativa
Menos de 1 ano	1,80%
Mais de 1 até 5 anos	9,20%
Mais de 5 anos até 10 anos	27,60%
Mais de 10 anos até 15 anos	22,60%
Mais de 16 anos até 20 anos	10,60%
Mais de 20 anos	26,30%
Não atuo com contabilidade	1,90%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

A Tabela 6 trouxe dados relativos ao tempo de atuação dos respondentes, analisando que o maior percentual está nos que possuem entre 5 e 10 anos de atuação (27,60%), seguido dos profissionais com mais de 20 anos (26,30%) e com 10 a 15 anos (22,60%). Assim, foi possível perceber que dentro da amostra analisada, o mercado contábil conta com a atuação de profissionais que já estão estabelecidos na profissão trazendo consigo por consequência maior experiência no ramo, diferente dos 1,80% que estão iniciando. Na segunda fase da pesquisa procurou-se conhecer a percepção de profissionais acerca do novo modelo de escritório de contabilidade digital. A Tabela 7 aborda sobre a alteração do perfil do profissional contábil.

Tabela 7. Alteração do perfil do profissional contábil

Perfil profissional	Frequência Relativa
Discordo totalmente	1,40%
Discordo parcialmente	0,90%
Nem concordo/Nem discordo	1,40%
Concordo parcialmente	20,70%
Concordo totalmente	75,60%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Percebe-se que a maioria dos respondentes (96,30%) concordam, total ou parcialmente, que o profissional contábil não é mais o mesmo daquele conhecido anos atrás. Desta forma, nota-se que a profissão está em constante evolução, adaptando-se às mudanças e necessidades do mercado e dos usuários da contabilidade. Este resultado vai ao encontro do estudo de Silva et al. (2017) ao afirmarem que o profissional contábil não mais se resume a escrituração de patrimônios, mas sim, como um personagem essencial para a condução dos negócios das empresas. A Tabela 8 divulga as respostas dos profissionais ao serem questionados quanto a maior dificuldade enfrentada no exercício da profissão contábil.



Tabela 8. Dificuldades enfrentadas no exercício da profissão

Dificuldade enfrentada	Frequência Relativa
Acompanhar as mudanças ocorridas na área	23,50%
Atender as exigências legais para cumprimento das obrigações	38,20%
Acompanhar os avanços tecnológicos	8,30%
Fornecer serviços com qualidade em um mercado cada vez mais competitivo	10,10%
Carência de bons cursos e/ou cursos com preços acessíveis	1,40%
Permanecer no mercado	0,50%
Concorrência desleal	12,40%
Não possuir conhecimento em língua estrangeira	2,30%
Outros	3,30%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Verificou-se que 38,20% dos respondentes afirmam que a maior dificuldade no exercício da profissão é atender as exigências legais para cumprimento das obrigações, enquanto 23,50% apontaram que a maior dificuldade é a acompanhar as mudanças ocorridas na área, além de 12,40% apontarem que a concorrência desleal é a principal dificuldade encontrada. Este resultado é distinto do encontrado por Machado et al. (2019), quando observaram que a principal dificuldade foi acompanhar as mudanças ocorridas na área. A Tabela 9 evidencia os resultados acerca da percepção dos respondentes em relação à valorização do profissional contábil.

Tabela 9. Percepção acerca valorização

Percepção sobre o profissional contábil hoje	Frequência Relativa
Está mais valorizado, com maiores oportunidades de trabalho	27,20%
Está mais valorizado, entretanto o número de oportunidades de trabalho continua estável	22,60%
Está mais valorizado, porém o número de oportunidades de trabalho diminuiu	5,50%
Está menos valorizado, com maiores números de oportunidades de trabalho	18,40%
Está menos valorizado, e o número de oportunidades de trabalho continua estável	19,40%
Está menos valorizado, e o número de oportunidades de trabalho diminuiu	6,90%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

De acordo com os respondentes, 27,20% acreditam que a profissão contábil está mais valorizada e com maiores oportunidades de trabalho, enquanto 22,60% acreditam que a profissão está mais valorizada, porém as oportunidades de trabalho continuam estáveis, e 19,40% entendem que o profissional está mais desvalorizado e que as oportunidades continuam estáveis. Este resultado corrobora com Piccoli e Klann (2015) ao afirmarem que o contador está se tornando um elemento essencial a visão gerencial da entidade e o momento atual está voltado para a valorização do profissional. A Tabela 10 apresenta os resultados obtidos quanto à percepção dos profissionais contábeis em relação ao impacto da inserção de plataformas *on-line* de serviços contábeis a baixo custo.

Tabela 10. Inserção da contabilidade *on-line*/digital

Impacto da inserção da contabilidade <i>online</i> /digital	Frequência Relativa
Um novo modelo de negócio necessário para o atual mercado contábil	23,00%
Um modelo de negócio interessante, porém duvidoso	41,00%
Um modelo de negócio que gera concorrência desleal.	30,00%
Uma ameaça a profissão e a classe contábil	6,00%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)



Observa-se que 41,00% dos respondentes afirmam que as plataformas *on-line* são um modelo de negócio interessante, porém duvidoso, discordando de Santos e Kozen (2020) ao evidenciarem que não há plena aceitação dos profissionais em relação as contabilidades digitais. Além disto, 30,00% acreditam que o modelo de negócio gera concorrência desleal, indo ao encontro aos resultados de Santos et al. (2019). Cabe destacar que outros 23,00% acreditam que o novo modelo de negócio é necessário para o atual mercado contábil, corroborando com Greenberg et al. (2012) sobre a adoção dos sistemas *on-line* a fim trazer soluções de forma mais prática e em tempo real para o rol de soluções já presentes no mercado de processamento de dados. Na sequência, a Tabela 11 buscou trazer a relação entre a pandemia da COVID-19, a migração da contabilidade tradicional para a adesão das plataformas digitais por parte do público externo.

Tabela 11. COVID-19 e a contabilidade digital/*on-line*

Migração das contabilidades devido a pandemia do COVID-19	Frequência Relativa
Discordo totalmente	10,10%
Discordo parcialmente	8,80%
Nem concordo/Nem discordo	20,30%
Concordo parcialmente	47,90%
Concordo totalmente	12,90%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Os dados demonstram que 60,80% dos respondentes concordam, total ou parcialmente, que houve a migração de usuários da contabilidade do modelo tradicional para as plataformas digitais, corroborando com os achados de Santos e Kozen (2020), quando afirmam que o preço é um fator relevante no momento da contratação de um serviço. Além disto, um fator que contribuiu ainda mais para o cenário demonstrado pelo resultado da Tabela, foi a crise econômica provocada pela pandemia. A Tabela 12 buscou evidenciar se a popularização da contabilidade digital proporcionará vantagens a classe contábil.

Tabela 12. Popularização da contabilidade digital a classe contábil

Popularização da contabilidade digital a classe contábil	Frequência Relativa
Discordo totalmente	9,20%
Discordo parcialmente	13,80%
Nem concordo/Nem discordo	15,70%
Concordo parcialmente	43,80%
Concordo totalmente	17,50%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Dos respondentes, 61,30% concordam, total ou parcialmente, que a popularização da contabilidade digital proporcionará vantagens a classe contábil. Este resultado está em consonância conforme o observado por Pan e Seow (2016), quando reconheceram o emprego das tecnologias como diferencial competitivo e satisfatória ao cliente. A Tabela 13 evidencia a qualidade do serviço na modalidade tradicional ser o mesmo entregue na modalidade digital.



Tabela 13. Contabilidade tradicional e contabilidade digital

Qualidade do serviço na contabilidade digital e na tradicional	Frequência Relativa
Discordo totalmente	20,30%
Discordo parcialmente	32,70%
Nem concordo/Nem discordo	7,80%
Concordo parcialmente	25,30%
Concordo totalmente	13,90%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

As informações apresentadas demonstram que 32,70% discordam parcialmente e 20,30% discordam totalmente, ou seja, 53,00% dos profissionais acreditam que a qualidade do serviço ofertado na modalidade digital não possui a mesma da modalidade da contabilidade tradicional, discordando de Andrade e Mehlecke (2020), que destacaram que os profissionais que adotam a contabilidade digital tendem a produzir informações de qualidade mais aperfeiçoada. Por meio da Tabela 14, identifica-se as vantagens que a contabilidade digital proporcionará para a profissão contábil.

Tabela 14. Vantagens da contabilidade digital para a profissão contábil

Vantagens da contabilidade digital para a profissão contábil	Frequência Relativa
Viabilizará o crescimento das empresas de contabilidade, pois sobrarão mais tempo para atendimento	12,00%
Contribuirá para que a informação contábil esteja à disposição do cliente em tempo real	41,90%
Reduzirá as despesas da empresa de contabilidade	18,40%
Tornará a empresa de contabilidade mais eficiente	16,60%
A proposta de negócio no formato digital não causará impactos a profissão contábil	11,10%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Observa-se que 41,90% dos respondentes apontam que a contabilidade digital contribuirá para que a informação contábil esteja à disposição do cliente em tempo real, 18,40% acreditam que a contabilidade digital reduzirá as despesas da empresa de contabilidade e 16,60% dizem que a contabilidade digital tornará a empresa de contabilidade mais eficiente. Este achado é semelhante ao encontrado por Santos e Kozen (2020), no sentido de que as adoções de métodos amparados pela tecnologia produzem informações mais precisas ao mesmo tempo em que promovem a redução de custos operacionais. A Tabela 15 identifica as desvantagens que a contabilidade digital proporcionará para a profissão contábil.

Tabela 15. Desvantagens da contabilidade digital para a profissão contábil

Desvantagens da contabilidade digital para a profissão contábil	Frequência Relativa
Ferramenta que estimulará a desvalorização em massa do profissional contábil	13,40%
É uma modalidade que pratica concorrência desleal, trazendo colapso aos modelos tradicionais	10,60%
Será um cenário crítico pois naturaliza a ideia da ausência do contador, levando o profissional a ser compreendido como figura não-fundamental	40,60%
Não identifiquei desvantagens na popularização dos serviços contábeis em formato digital	35,40%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Com os dados apresentados, verificou-se que 40,60% dos profissionais contábeis acreditam





que a contabilidade digital por meio de plataformas *on-line* contribuirá para um cenário crítico da profissão, pois naturaliza a ideia da ausência do contador levando o profissional a ser compreendido como figura não-fundamental. Outros 35,40% não identificam desvantagens na popularização dos serviços de contábeis em formato digital e 13,40% afirmam que a ferramenta estimulará a desvalorização em massa do profissional contábil. Desta forma, com o resultado observado, nota-se que existe uma divisão entre os profissionais que praticam a contabilidade estruturados na forma tradicional, daqueles que participam do novo modelo *on-line*, corroborando com o estudo de Fawcett (2015), quando afirmou que as inovações tecnológicas no mercado contábil poderão assumir caráter disruptivo. Este artigo também buscou conhecer a percepção dos profissionais em um cenário que a popularização da contabilidade digital exigirá que o profissional da contabilidade seja mais competitivo necessitando a melhoria constante do perfil, conforme evidenciado na Tabela 16.

Tabela 16. Exigências do mercado

Competitividade advinda da contabilidade digital causará necessidade pela melhoria constante do perfil profissional	Frequência Relativa
Discordo totalmente	7,80%
Discordo parcialmente	14,70%
Nem concordo/Nem discordo	18,90%
Concordo parcialmente	40,60%
Concordo totalmente	18,00%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Os dados obtidos demonstram que 58,60% dos respondentes concordam, total ou parcialmente, que o perfil profissional da contabilidade necessitará passar por melhorias constantes para se manter competitivo no mercado devido à popularização da contabilidade digital, corroborando com os resultados de Soares (2018). Levando em consideração a maior competitividade na classe contábil e as crescentes inovações tecnológicas que visam tornar os processos mais cada vez mais rápidos, foi questionado sobre a possível substituição dos profissionais contábeis pela inteligência artificial, conforme demonstrado na Tabela 17.

Tabela 17. Substituição do profissional contábil

Tecnologia substituindo o profissional contábil	Frequência Relativa
Discordo totalmente	6,90%
Discordo parcialmente	8,80%
Nem concordo/Nem discordo	12,00%
Concordo parcialmente	38,20%
Concordo totalmente	34,10%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Dos respondentes, 72,30% concordam, total ou parcialmente, que o profissional contábil não poderá ser totalmente substituído pela inteligência artificial. Desta forma, o resultado está em consonância com Santos et al. (2019), quando afirmaram que a inteligência artificial na contabilidade está inserida no sentido de fomentar as capacidades do profissional da contabilidade e não no sentido de substituídas. Na Tabela a seguir, identifica-se a relação entre a revolução 4.0 e a popularização das contabilidades digitais.



Tabela 18. Contabilidade digital e a revolução 4.0

Contabilidade digital e a revolução 4.0	Frequência Relativa
Aliado da transformação digital no empreendedorismo contábil	27,60%
Funil da profissão pois irá segregar o perfil tradicional e manual do perfil inovador e criativo	17,50%
Aumento da competitividade e oferta de serviços mais atrativos aos usuários da contabilidade	32,00%
Não identifico vantagens na popularização do escritório de contabilidade digital	22,90%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Dos dados obtidos, 32,00% acreditam que a revolução 4.0 e a contabilidade digital poderão ocasionar aumento da competitividade e oferta de serviços mais atrativos aos usuários da contabilidade, enquanto 27,60% afirmam que o novo modelo de negócio é um aliado da transformação digital no empreendedorismo contábil. Este achado é semelhante ao obtido por Schiavi et al. (2020), quando afirmam que a transformação digital permitiu novos modelos de negócios contábeis. A Tabela 19 aponta se a fiscalização dos sindicatos contábeis de Santa Catarina deveria ser intensa sobre a precificação dos honorários contábeis ofertados pelas plataformas *on-line* de contabilidade digital.

Tabela 19. Fiscalização da contabilidade digital

Sindicatos e a contabilidade digital	Frequência Relativa
Discordo totalmente	11,10%
Discordo parcialmente	10,60%
Nem concordo/Nem discordo	14,30%
Concordo parcialmente	26,30%
Concordo totalmente	37,70%
Total	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Verificou-se que 64,00% dos respondentes concordam, total ou parcialmente, que os sindicatos deveriam atuar com mais intensidade sobre a fiscalização dos honorários contábeis ofertados nas plataformas *on-line*. Este resultado corrobora com o estudo de Schiavi (2021), quando enfatiza que as novas reestruturações de modelos de negócios contábeis carecem de fiscalização ao mesmo passo em que as ações fiscalizadoras sobre os profissionais de contabilidade do modelo tradicional se tornam pressões constantes e que exercem influência direta sobre o a estruturação do negócio contábil, que dificilmente são possíveis de transferir para os preços dos serviços ofertados.

5 Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo geral analisar a percepção de profissionais contábeis do estado de Santa Catarina acerca do novo modelo de escritório de contabilidade digital. Com isto, percebeu-se que existe um conhecimento prévio e ainda não mapeado sobre o futuro da profissão contábil em relação às novas tecnologias. No entanto, é unânime a percepção de que o perfil do profissional contábil sofreu alterações significativas e que a melhoria contínua é um quesito fundamental para o bom desempenho na profissão.

Ao passo em que uma grande parcela dos profissionais entendem que a contabilidade



digital já é uma realidade no meio corporativo, também concordam que a qualidade das informações produzidas pelos escritórios digitais dificilmente será mesma produzida no modelo tradicional. Diante disto, a percepção dos respondentes em relação à contabilidade digital não é positiva, pois acreditam que poderá haver conflito no que tange a utilidade da presença do profissional nas entidades.

Além disto, 41% dos respondentes deste estudo compreendem os escritórios de contabilidade digital como um modelo de negócio duvidoso. Constata-se assim, que os profissionais da contabilidade compreendem a oferta de serviços contábeis em formatação digital e à baixo custo como um fato disruptivo à categoria contábil, cabendo aos sindicatos da profissão, maior intensidade nas ações de fiscalização quanto à precificação dos honorários e ofertas na *internet*, visto que promovem cenário competitivo desleal, estando em desacordo inclusive com o Código de Ética do Contador estabelecido pela NBC PG 01.

Assim, acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados, pois foi possível identificar que os profissionais contábeis compreendem o cenário em constante evolução do perfil em relação às novas tecnologias, porém, existe um conflito no que tange a desvalorização da categoria. Com isto, a pergunta de pesquisa foi respondida e a metodologia utilizada foi adequado ao estudo. Cabe destacar que esta pesquisa pode contribuir com profissionais e escritórios de contabilidade, visando compreender as mudanças do cenário contábil e o futuro da profissão no país, agregando valor e servindo como instrumento de apoio à categoria.

Como fator limitante da pesquisa, foi identificado a proporção da amostra, sendo somente 1,66% da população pesquisada. Tendo em vista que durante aplicação do questionário até o presente, estava decretada a pandemia da COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), impossibilitando a abordagem presencial para coleta de dados para esta pesquisa. Outro fator limitante encontrado durante o desenvolvimento da pesquisa, foi a literatura escassa sobre a contabilidade digital, principalmente por ser um tema bastante recente, e que começou a eclodir há pouco tempo.

Identificam-se como oportunidades de futuras pesquisas, a maior exploração do campo da contabilidade digital na visão externa aos profissionais de contabilidade, buscando analisar a percepção dos empreendedores de diversas áreas do mercado brasileiro. Também se propõe o estudo da abordagem comercial e o *marketing* utilizados pelos escritórios de contabilidade digital na captação de clientes e a mensuração da dimensão de seu alcance.

Referências

- Alencar, L. C., & França, A. A. (2020). Contabilidade e tecnologia: Um estudo bibliométrico na Scientific Electronic Library Online (2001-2019). *Revista de Psicologia*, 14(50), 83-95.
- Andrade, C. B. H., & Mehlecke, Q. T. C. (2020). As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: Um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, 9(1), 93-122.
- Bacci, J. (2002). *Estudo exploratório sobre o desenvolvimento contábil brasileiro: Uma contribuição ao registro de sua evolução histórica*. Dissertação de Mestrado, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, Brasil.
- Bugarim, M. C. C., & Oliveira, O. V. (2014, outubro). A evolução da contabilidade no Brasil: Legislações, órgãos de fiscalização, instituições de ensino e profissão. *Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, Resende, RJ, Brasil, 11.
- Bugarim, M. C. C., Pinho, J. C. C., Rodrigues, L. L., & Machado, D. Q. (2013). Ações do Conselho Federal de Contabilidade no desenvolvimento da contabilidade brasileira. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 5(2), 134-151.



Cavazzana, A., Bastos, M. S., & Marques, T. C. (2018). Contabilidade Gerencial como ferramenta para a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Empreenda Unioledo Gestão*, 2(2), 89-105.

Chesbrough, H., & Rosenbloom, R. S. (2002). The role of the business model in capturing value from innovation: evidence from Xerox Corporation's technology spin-off companies. *Industrial and Corporate Change*, 11(3), 529-555.

Coram, P. J., & Robinson, M. J. (2017). Professionalism and performance incentives in accounting firms. *Accounting Horizons*, 31(1), 103-123.

Deitos, M. L. M. (2012). A formação do profissional de Ciências Contábeis num contexto de permanente inovação nos processos produtivos. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 1(170), 78-91.

Fawcett, T. (2015). The digital disruption. *Academic Leadership*, 6(1), 34-40.

Franco, G., Faria, R. O. P., Maciel, A. L. M., & Duarte, S. (2020). Contabilidade 4.0: Análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil. *Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação*, 4(1), 55-73.

Frigato, C. C. F., Piva, D. P., Fernandes, D. F., Felix, F. F., & Nivaldo N. L. (2021, março). Migração do back-office para o home-office em uma empresa de manutenção industrial, predial e gestão de ativos. *Anais do International Conference on Network Enterprises & Logistics Management*, São Paulo, SP, Brasil, 2.

Gomes, C. C. M., & Alves, M. E. (2012). O papel dos contadores frente aos desafios da era digital: Com enfoque na implantação da NF-e em Tangará da Serra-MT. *Revista Unemat de Contabilidade*, 1(1), 3-24.

Greemann, C. (2016). Exploring the impact of artificial intelligence on the accounting profession. *Journal of Research in Business, Economics and Management*, 8(3), 1451-1454.

Greenberg, R., Li, W., & Wong-On-Wing, B. (2012). The effect of trust insystem reliability on the intention to adopt online accounting systems. *International Journal of Accounting and Information Management*, 20(4), 363-376.

Hansen, J. E. (2014). A evolução da contabilidade: Da idade média à regulamentação americana. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 1(134), 79-91.

Kruskopf, S., Lobbas, C., Meinander, H., Söderling, K., Martikainen, M., & Lehner, O. (2020). Digital accounting and the human factor: Theory and practice. *Journal of Finance and Risk Perspectives*, 9(1), 78-89.

Lui, A. K. H., Ngai, E. W. T., & Lo, C. K. Y. (2016). Disruptive information technology innovations and the cost of equity capital: The moderating effect of CEO incentives and institutional pressures. *Information & Management*, 53(3), 345-354.

Machado, D., Rosa, T., & Martins, Z. B. (2019). O mercado de trabalho na percepção dos profissionais contábeis. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 13(1), 84-104.

Moraes Júnior, V. F., & Nascimento, I. A. (2009). Evolução e desenvolvimento da teoria da contabilidade: Contexto histórico. *Revista Ambiente Contábil*, 1(1), 37-48.

Oliveira, D. B., & Malinowski, C. D. (2016). A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial. *Revista de Administração*, 14(25), 3-22.

Pan, G., & Seow, P. S. (2016). Preparing accounting graduates for digital revolution: A critical review of information technology competencies and skills development. *Journal of Education for Business*, 91(3), 166-175.

Pasqualotto, A. S., & Bublitz, M. D. (2017). Desafios do presente e do futuro para as relações de consumo ante indústria 4.0 e a economia colaborativa. *Revista de Direito, Globalização e Responsabilidade nas Relações de Consumo*, 3(2), 62-81.

Piccoli, M. R., & Klann, R. C. (2015). A percepção dos contadores públicos em relação às Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP). *Revista do Serviço Público*, 66(3), 425-448.

Reis, A. J., & Silva, S. L. (2007). A história da contabilidade no Brasil. *Revista Desenvolvimento Econômico Unifacs*, 11(1), 1-13.

Rosa, S. C., Montardo, S. P., & Kuhn J. N. (2017). Empreendedores digitais: A geração millenium frente às novas modelagens de negócios. *Revista Interamericana de Comunicação Midiática*, 16(32), 69-98.





Santos, B. L., Suave, R., Ferreira, M. M., & Altoé, S. M. L. (2019). Profissão contábil em tempos de mudança: Implicações do avanço tecnológico nas atividades em um escritório de contabilidade. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 3(11), 113-133.

Santos, D. F., Sobra, F. S., Correa, M. D., Antonovz, T., & Santos, R. F. (2011). Perfil do profissional contábil: Estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 8(16), 137-152.

Santos, E. K., & Kozen, J. (2020). A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paulo/RS sobre a contabilidade digital. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, 9(2), 101-130.

Santos, L. T. F., & Tabosa, M. C. O. (2020). O mercado contábil e os novos rumos da contabilidade: Uma análise da percepção dos alunos concluintes. *Revista Campo do Saber*, 6(2), 80-94.

Sarquis, R. W., & Voese, S. B. (2014). Reflexões sobre os fatores que contribuíram para a evolução dos Princípios de Contabilidade no Brasil. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 1(206), 60-75.

Schiavi, G. S. (2021). *Tecnologias digitais na estruturação de novos modelos de negócios contábeis-financeiros: Uma análise a partir da perspectiva institucional*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Schiavi, G. S., & Behr, A. (2018). Modelos de negócios disruptivos: Uma análise bibliométrica de artigos disponíveis em bases de dados científicas. *Revista ConTexto*, 18(40), 1-15.

Schiavi, G. S., Momo, F. S., Maçada, A. C. G., & Behr, A. (2020). No caminho da inovação: Análise das capacidades de inovação de empresas contábeis diante das tecnologias digitais. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 22(2), 381-405.

Schmidt, P., & Gass, J. M. (2018). Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história. *Revista Ciência & Trópico*, 42(2), 71-98.

Sebold, M., Pioner, L. M., Schappo, C., & Pioner, J. J. M. (2012). Evolução da contabilidade brasileira: Do governo eletrônico ao sistema público de escrituração digital – SPED. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 31(2), 23-32.

Shigunov, T. R. Z., & Lorandi, J. A. (2011). A qualidade dos serviços contábeis como ferramenta de gestão para os escritórios de Contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 1(149), 44-63.

Silva, M. S., & Assis, F. A. (2015). A história da contabilidade no Brasil. *Revista Negócios em Projeção*, 6(2), 3-13.

Silva, S. E. S. P., Costa, S. T. F., & Silva, C. R. (2017). A evolução da escrituração contábil à era digital, com foco na escrituração contábil digital e escrituração contábil. *Revista Saber Eletrônico On-Line*, 1(3), 19-56.

Soares, M. C. (2018). O perfil do profissional contador e a importância da ética em sua formação. *Revista Gestão em Conhecimento*, 1(1), 29-55.

Tongur, S., & Engwall, M. (2014). The business model dilemma of technology shifts. *Technovation*, 34(9), 525-535.